

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Diandra Oliveira Bernardo¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: Um tema muito polêmico em todas as áreas da educação é a avaliação do ensino-aprendizagem. Essa polêmica torna-se ainda mais acirrada na educação física pelo fato dessa disciplina não ter uma identidade bem definida (BRACHT, 1992). **Objetivo:** Pesquisar quais são os métodos utilizados pelos professores para a avaliação de seus alunos no ensino médio e quais as dificuldades encontradas. **Metodologia:** A metodologia utilizada é uma pesquisa de campo descritiva diagnóstica (ANDRADE, 2010), foram utilizados como instrumento de coleta de dados, questionários com perguntas abertas e fechadas, para 3 (três) professores de Educação Física do Ensino Médio de Rio Rufino, S.C., os dados foram analisados tendo como referencial os autores da área. **Resultados:** A maioria dos professores pesquisados relatam as dificuldades que encontram na hora de avaliar seus alunos, também se observam as principais teorias e ideias que cada professor pesquisado procura desenvolver durante as suas avaliações. **Conclusão:** Buscar alternativas de trabalho diferenciadas para que haja interesse dos alunos nas aulas e também uma total entrega dos professores na busca do conhecimento e das novas tendências de ensino.

Palavras-chave: Escola. Educação Física. Avaliação.

¹ Acadêmica do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

PHYSICAL EDUCATION IN SECONDARY EDUCATION: ASSESSMENT METHODS

Diandra Oliveira Bernardo¹

Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Introduction: A very controversial issue in all areas of education is the assessment of teaching and learning. This controversy becomes even more pronounced in physical education because of this discipline does not have a well-defined identity (BRACHT, 1992). **Objective:** To investigate what are the methods used by teachers to assess their students in high school and what difficulties encountered. **Methodology:** The methodology used is a descriptive field research diagnoses (ANDRADE, 2010) were used as data collection instrument, questionnaires with open and closed questions, for three (3) Physical Education teachers of high school of Rio Rufino, S.C., the data were analyzed taking as a reference the authors of the area. **Results:** Most teachers surveyed reported the difficulties encountered when assessing their students also observed the major theories and ideas that each teacher searched seeks to develop during their assessments. **Conclusion:** look for work alternatives differentiated so there is student interest in class and also a total commitment of teachers in search of knowledge and new teaching trends.

Words-key: School. Physical Education. Assessment.

¹ Acadêmica do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Bracht (1992) As avaliações na Educação Física escolar muitas vezes se tornam objetivas, e não sendo contemplada de forma como deveria ser. Este fato se dá pela falta de comprometimento da disciplina por parte dos professores, conseqüentemente por alunos e também a própria escola.

A avaliação do ensino-aprendizagem é um tema muito polêmico em todas as áreas da educação. Na educação física essa polêmica torna-se ainda mais acirrada pelo fato dessa disciplina ainda não ter uma identidade bem definida (BRACHT, 1992). Portanto, se torna ainda mais complicado o processo de avaliação no ensino médio, por ser uma fase onde o aluno se torna “independente” e assim rejeitando-se a participar das atividades propostas.

O trabalho terá como objetivo pesquisar os métodos avaliativos usados no ensino médio, onde o índice de recusa das aulas de educação física é maior. “A avaliação da atividade na aprendizagem é uma necessidade, tanto para o professor quanto para o aluno. O professor adquire com a avaliação, o modo mais correto e eficaz possível de ação e estímulo do aluno.” (DEPRESBITERIUS, 1989).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Física é vista por muitos, como uma disciplina que não precisa se esforçar para passar de ano, isto se dá pela imagem gerada atribuída à escola, professores e alunos. Com isso acabam deixando para trás o planejamento de suas aulas e assim ausentando a avaliação de seu trabalho docente, esquecendo que “[...] a avaliação na Educação Física não se isola dos sistemas de avaliação empregados na escola que emergem de um planejamento pedagógico.” (SELBACH et al, 2010, p.150)

De acordo com Haydt (2002), avaliar é atribuir um julgamento ou apreciação de alguma coisa ou de alguém com base em uma escala de valores. Com isto, a avaliação consiste em coletar e interpretar dados quantitativos e qualitativos de critérios previamente estabelecidos.

A educação física na escola vem se modificando no decorrer dos anos, em consequência das mudanças estruturais, sociais e familiares das alterações de comportamento humano, com o avanço tecnológico e, outros fatores relevantes. Assim, avaliar a educação é

conhecer, diagnosticar, desenvolver e valorizar a expressão individual, a cultura e a própria manifestação de afetividade, por esse meio a aprendizagem é desenvolvida com a formação integral do educando (BRASIL, 1996).

Conforme os PCN's (BRASIL, 1999), devem ser desenvolvidos as seguintes competências pelos alunos do ensino médio: compreender o funcionamento do organismo humano; refletir sobre as informações específicas da cultura corporal; assumir uma postura ativa e consciente na prática das atividades físicas, compreenderem as diferentes manifestações da cultura corporal; participar de atividades que o levem a compreender as diferenças individuais; interessar-se pelo surgimento das múltiplas variações da atividade física; reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo e demonstrar autonomia na execução de atividades corporais.

Portanto os PCN's (BRASIL, 1999), são um recurso que os professores de Educação Física podem e devem utilizar para organizar as suas aulas. Contudo, servem para demonstrar que é possível trabalhar todos os conteúdos em detrimento de alguns.

Segundo Goldberg e Sousa (1979), a avaliação de objetivos, ou seja, é efeito, que, por sua vez, está diretamente ligada ao planejamento. A avaliação em suma, é o controle de qualidade do planejamento.

Segundo Silva; Peric (2009, p. 33) existem três modalidades de avaliação que podem ser consideradas: “a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa”. É indispensável o método diagnóstico de avaliação, pois objetiva a qualidade da aprendizagem.

A avaliação formativa tem o objetivo de esclarecer ao aluno sobre seu desempenho nos estudos, para haver o diálogo entre o professor e o aluno, tendo em si a reflexão sobre o melhoramento tanto do professor quanto do aluno, desenvolvendo a criticidade de ambos (SILVA; PERIC, 2009).

A avaliação somativa realiza-se no final do processo de ensino e aprendizagem, sua função é classificatória, pois é determinada conforme o desempenho do aluno (SILVA; PERIC, 2009).

Para Barbosa (2008, p. 5) “[...] os professores devem converter os métodos tradicionais de verificação de erros e acertos em métodos investigativos”. Ajudando, portanto, no desenvolvimento da criticidade dos alunos, diagnosticando os problemas e objetivando na compreensão dos conhecimentos e não na sua memorização.

No decorrer dos anos a educação física sofreu inúmeras influências decorrentes dos pensamentos filosóficos, tendências políticas, científicas e pedagógicas. Ainda nos dias de hoje não possuem uma identidade própria ficando à mercê do entendimento ideológico da

instituição de ensino (BRASIL, 1996).

Como disciplina escolar a Educação Física constitui um espaço de tempo e lugar que tem como objetivo primordial à promoção da atividade física, especialmente aquela constituída por um processo de acumulação histórica e cultural, que configuram as atividades de lazer ativo (NAHAS, 1992).

A avaliação é o processo pelo qual se atribui o valor ou o grau de importância determinando objeto, atributo ou atitude. Muitos investigadores da área pedagógica da educação física tem constatado que a avaliação da disciplina na escola apresenta sérios comprometimentos negativos, seja de cunho pratico ou ideológico. “Por ser uma exigência institucional, ela vem sendo praticada constantemente, na maioria das vezes, por profissionais que não entendem a sua necessidade, o seu significado e suas implicações” (COSTA, 1992; SOARES, 1992).

Para Costa (1992, p.28) apud Santos (2005):

Para que a avaliação em educação física tenha maior valor educativo, é necessário que os professores adquiram conhecimentos que possam ampliar sua visão de mundo de forma a ajudar os alunos a desenvolver habilidades, hábitos, convicções relevantes e necessárias para a vivência e sucesso como individuo, como cidadão e como profissional.

Conforme a LDBEN (1996), a disciplina de Educação Física está inserida na escola como qualquer outra disciplina, portanto, deve tratar de um conhecimento específico para os estudantes, como as avaliações. A Educação Física é muito mais que um momento de descanso e lazer para os alunos. Segundo os PCN's – Ensino Médio:

O professor de Educação Física deve buscar, a todo custo, uma integração com o trabalho desenvolvido na escola, colocando seu componente curricular no mesmo patamar de seriedade e compromisso com a formação do educando. Essas palavras podem soar estranhas a muitos educadores. No entanto, sabe-se que, em diversas escolas a disciplina encontra-se desprestigiada e revelada a segundo plano. Tal fato é de fácil verificação. Basta notar que nem sempre somos chamados a opinar sobre alterações nos assuntos escolares, Conselhos de Classes, Conselhos de Escola, etc. (BRASIL, 2000 p. 36).

De acordo com Faria Júnior (1985), a avaliação em educação física tem apresentado como preocupação os métodos e técnicas usadas, estabelecendo-se critérios com fins classificatórios e seletivos. Os resultados obtidos implicam nessas formas de avaliar, prestigiando, na maioria das vezes os alunos possuidores de maiores habilidades motores e maiores capacidades físicas, implicando na não avaliação do que o aluno aprendeu no decorrer do ano letivo. Os mais habilidosos, na prática terminaram por obter melhores resultados, apesar de não terem apresentado grandes níveis de crescimento individual.

Para Luckesi (1998), o ato de avaliar tornou-se tão importante que o processo pedagógico passou a girar em torno dos resultados, a avaliação deve ser usada como

instrumento fornecedor de informações significativas para a aprendizagem do aluno, auxiliando no seu desenvolvimento e crescimento.

Segundo Costa (1992, p.22) apud Santos (2005) a contextualização da avaliação é fruto:

O que ensinei ao aluno? Por que eles devem aprender esses conteúdos? Qual a relevância desses conhecimentos para mim, para o aluno e para a sociedade? O que o aluno precisa para demonstrar o que aprendeu? Por que e para que ele precisa demonstrar? O que ele precisa aprender tendo em vista o que ele já sabe? O que mais eu preciso ensinar? De que maneira eu posso melhorar esse ensino?

Perrenoud (1999, p 9) aborda a avaliação como sendo uma forma de: “[...] privilegiar um modo de estar em aula e no mundo, valorizar as normas e as formas de excelência, definir um modelo aplicado e dócil para uns imaginativos e autônomos para outros.”

A defasagem da avaliação na Educação Física torna-se de grande importância no aprimoramento dos professores, buscando o melhor desempenho e tornando assim a disciplina que além de tudo trata-se de educar para a vida (BRASIL, 1999).

3. METODOLOGIA

Segundo Andrade (2010), a pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas, mediante a utilização de métodos científicos.

A pesquisa se caracteriza como descritiva diagnóstica, os fatos serão observados, analisados, registrados, classificados e interpretados sem que o pesquisador interfira neles (ANDRADE, 2010).

Em relação ao objeto, é uma pesquisa de campo, pois de acordo com Andrade (2010) a coleta de dados é efetuada em campo, onde ocorrem espontaneamente os fenômenos.

O instrumento de coleta de dados que será utilizado é um questionário com perguntas abertas e fechadas.

Fizeram parte da população três (3) professores do Ensino Médio da Escola Estadual do município de Rio Rufino – SC.

Os dados foram analisados tendo como base os autores pesquisados.

3.1 Análise e discussão dos dados

Em relação ao nível de instrução dos professores pesquisados, todos possuem nível de formação superior em Educação Física, sendo que dois deles possuem pós-graduação.

Segundo a Lei 9.394/96 em seu artigo 62, “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...]”. Logo, a maioria dos professores pesquisados está em conformidade com a lei.

O tempo de experiência dos professores pesquisados é o seguinte: um deles tem de 1 a 3 anos e 2 de 7 a 19 anos.

Conforme Nascimento e Graça (1998) apud Shigunov (2001) a classificação dos professores se dá em ciclos de desenvolvimento profissional, são eles de 1 a 3 anos de docência é a fase de “Entrada”, de 4 a 6 anos fase de “Consolidação”, de 7 a 19 anos é a fase de “Diversificação” e de 20 a 35 anos de docência é a fase de “Estabilização”. Sendo assim, dos professores pesquisados neste estudo um deles se encontra na fase de “Entrada” e dois na fase de “Diversificação”.

Na terceira questão, os professores P1, P2 e P3 entendem que a avaliação nas aulas de Educação Física está em mostrar a importância da disciplina como outra matéria qualquer e tem a avaliação como o desenvolvimento e o conhecimento entre aluno e professor, acreditam que o que mais se releva nas avaliações é o interesse e a participação dos alunos nas aulas. OBS: Um dos professores relata que não gosta da avaliação teórica em Educação Física, pois acredita que o mesmo indo bem nas provas teóricas não irá se esforçar em participar das aulas práticas.

Considerando que o processo ensino-aprendizagem da Educação Física envolve aspectos de conhecimento, habilidades e atitudes, leva-se em conta as condutas sociais dos alunos e suas diversas manifestações, tendo a expressão corporal como linguagem. Portanto, a proposta de avaliação deve ser observada, analisada e conceituada através de elementos que compõem a totalidade da conduta humana e que expressam no desenvolvimento de atividades.

A quarta questão se referia aos critérios utilizados pelos professores para avaliar os alunos nas aulas. Os professores pesquisados avaliam seus alunos através do interesse dos mesmos nas aulas, avaliam também através do comportamento e participação e pelo seu desenvolvimento nas atividades práticas.

Na quinta questão os professores P1 e P2 responderam que encontram dificuldade

pela falta de interesse dos alunos nas aulas de Educação Física e também pelo fato de muitos não se identificarem com a disciplina, complicando assim o fato de usar os mesmos critérios na avaliação. O professor P3 não vê dificuldades, possui um caderno de anotações.

Na sexta questão todos os professores pesquisados responderam que durante a sua formação acadêmica tiveram disciplinas que tratavam do tema avaliação na Educação Física.

Na questão 7 dois professores responderam que a forma em que realiza a avaliação dos alunos é satisfatória e um deles respondeu que é ideal.

Durante a sua trajetória profissional todos os três professores responderam que ocorreram mudanças significativas na forma de realizar a avaliação com os alunos e explicaram o porque:

Professor P1: Sim, pois os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental a avaliação é descritiva e não mais numérica, nas redes estaduais e municipal houve modificações e que vieram para contribuir com a avaliação (Proposta Curricular, Leis Complementares, Portarias).

Professor P2: Através da experiência adquirida.

Professor P3: No começo tinha avaliação teórica, hoje não.

A maioria dos professores pesquisados nestas oito perguntas esclarece um pouco das dificuldades que se encontra na hora de avaliar seus alunos, também pode-se observar as principais teorias e ideias que cada um dos professores pesquisados aplicam durante as suas avaliações.

Para Luckesi (1998), o ato de avaliar tornou-se tão importante que o processo pedagógico passou a girar em torno dos resultados, a avaliação deve ser usada como instrumento fornecedor de informações significativas para a aprendizagem do aluno, auxiliando-o no seu crescimento e desenvolvimento.

O profissional deve buscar sempre aperfeiçoamento que levem a exercer a sua função, cabe a ele mudar a situação que a educação física se encontra no âmbito escolar, por ser uma disciplina não tão cobrada e também dita como de pouca importância para o curriculum escolar, a avaliação deve ser de tal importância também nas aulas e com isso buscamos novos métodos para facilitar tanto para os professores como para os alunos.

5. CONCLUSÃO

De acordo com os professores de Educação Física do Ensino Médio do Município de Rio Rufino, foi observado neste estudo que a avaliação é de extrema importância, mas mesmo assim sofre pela falta de comprometimento dos alunos e até mesmos dos profissionais da área.

Mesmo com uma visão diferente da disciplina os professores sofrem um pouco pela falta de interesse dos alunos por tratar-se de uma matéria onde a avaliação não é tão cobrada como outra disciplina qualquer como português, geografia e matemática. Portanto, a avaliação na educação física é de grande importância por se tratar de uma disciplina como qualquer outra onde existem cobranças e objetivos, além disso, faz parte do currículo escolar para todos os alunos.

Os professores pesquisados demonstraram que acreditam na importância da avaliação nas aulas, porém, ainda existem dificuldades a serem superadas para terem uma avaliação digna da mesma.

A sugestão é que busquemos alternativas de trabalho diferenciadas para que haja interesse dos alunos nas aulas e também uma total entrega dos professores na busca do conhecimento e das novas tendências de ensino.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARBOSA, Jane Rangel Alves. A avaliação da aprendizagem como processo interativo: um desafio para o educador. **Democratizar**. Rio de Janeiro. Vol. II, n. 1, 2008, p. 1 – 9. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1219-1.pdf Acessado em: 07/07/2015.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. N 9.394/96, de 20/12/1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**. MEC– Ministério da Educação. Brasília. 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: http://www.uel.br/cef/demh/graduacao/arquivosdownload/TCCs_em_PDF_2012/Tatiane_Pacifico_LEF100_2012.pdf Acessado em: 7/07/2015.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação média e tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

COSTA, M. G. **Avaliando a educação física no I e II graus**. *Revista dois pontos*. V .I, n.12,p 28-32. 1992. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd90/aval.htm>. Acessado em 24/06/2015.

DEPRESBITERIUS, L. **O Desafio da avaliação da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1989.

FARIA JÚNIOR, A G. **Fundamentos pedagógicos: a avaliação em Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1985.

GOLDBERG, M. A. A.; SOUSA C. P. de. **A prática da avaliação**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

HAYDT, R.C (2002). **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd90/aval.htm>. Acessado em: 24/06/2015.

LUCKESI, C. **Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica**. *Ideias*, n.15, 1992. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. 2003, 2(2): 11-21.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. Ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Metodologia do ensino de educação física/coletivo de autores. São Paulo: Cortez, 1992.

NAHAS, M. V.; CORBIN, C. B. **Aptidão física e Saúde nos Programas de Educação Física: desenvolvimentos recentes e tendências internacionais**. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. V. 06, n. 02. p. 47-58 (1992). Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd90/aval.htm>. Acessado em 4/07/2015.

PERRENOUD, F. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SELBACH, Simone. **Educação Física e Didática**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2010.

SHIGUNOV, Viktor; NETO, Alexandre Shigunov. **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**. Londrina, Paraná: O Autor, 2001.

SILVA, Waldirene Gomes. PERIC, Raja Bou Assi. **Avaliação nas aulas de Educação Física: entre a teoria e a prática. Revista Interfaces: ensino pesquisa e extensão.** Nº 1, 2009. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1219-1.pdf. Acessado em 11/07/2015.